

EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE RESÍDUO E ORGANIZAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Vanessa Silva Pasquali¹; Maria Alice Carolino²;

¹Estudante do Curso de Direito da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: vanessa_pasquali8@hotmail.com

²Professora do curso de Biologia da UEMS, Unidade Universitária Dourados E-mail: carolinoma03@hotmail.com

Área Temática da Extensão: Educação Ambiental e Direitos Humanos

Resumo

Este projeto enfoca a importância da implantação de associações ou cooperativas de materiais recicláveis para os catadores. Atualmente em Dourados, existem cerca de 1500 catadores de materiais recicláveis que trabalham na informalidade. Realizou-se revisão bibliográfica sobre o tema proposto. Foi identificado um grupo cujos componentes poderão se organizar; aplicou-se um questionário para 10 catadores, em que a questão central era a organização e outros aspectos socioeconômicos do grupo. Foi realizada uma análise inicial, dentre os dados coletados e 60% dos que responderam à pesquisa querem se organizar. Com as informações obtidas serão organizadas palestras sobre associações e cooperativas. Será feita divulgação de conhecimentos sobre resíduos: redução, reaproveitamento, reciclagem e coleta seletiva, associações e cooperativas de catadores: em escolas da educação básica, clube de serviços, e outras organizações civis possibilitando um estímulo para sensibilização de novos hábitos e valorização dessas organizações. Esse trabalho poderá propiciar a inclusão social, com vista à melhoria da renda dos catadores, e também à preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Meio Ambiente, informalidade, inclusão social, renda.

Introdução

A grande demanda por produtos industrializados faz com que cresça o número de embalagens descartáveis. Este crescimento se reflete no aumento de resíduos depositados de maneira inadequada, intensificando a degradação ambiental. Mas o material reciclável é renda para milhares de famílias. Pela dificuldade dos catadores em se organizarem, acabam sendo

explorados por empresas de compra e revenda e ainda submetidos à árdua tarefa de coleta do material, onde estão sujeitos aos ricos das ruas e a discriminação.

Sugerem-se com este trabalho as vantagens e desvantagens da implantação de associações ou cooperativas de materiais recicláveis. Sabe-se por informações da mídia que existem cerca de 1500 catadores de materiais recicláveis em Dourados, que trabalham na informalidade. Dentre esses, identificou-se um grupo interessado em se organizar. Com este trabalho poder-se-á orientar sobre a importância da organização na forma de associações ou cooperativas. As atividades realizadas pelos catadores devem ser estruturadas, de forma que dignifiquem a pessoa como agente social e ambiental.

Porém, não basta apenas a existência de uma organização dos catadores, deverá haver uma ação na comunidade. Esta precisa ser sensibilizada para a separação correta dos materiais a serem reciclados, através de um trabalho informativo que possibilitará um processo educativo, podendo promover o estímulo para reforçar novos hábitos e aumentar a participação da comunidade nas questões relacionadas a resíduos. Isto facilitará a ação dos catadores e possibilitará melhor qualidade de vida socioambiental a estas pessoas.

O catador de lixo integra as cidades de forma silenciosa e solitária. São pessoas que foram capazes de construir uma alternativa para a organização da produção e da troca daquilo que a sociedade rejeita. No começo eram desorganizados, viviam marginalizados, desalojados e se consideravam tão 'descartáveis' e inúteis como o lixo que recolhiam, desconheciam totalmente o papel ambiental que desenvolviam na preservação do meio ambiente. Na expressão de uma catadora de lixo, "as pessoas nos tratavam como tratavam o lixo" (ASMARE, 1999, p. 29).

Metodologia

O presente estudo está sendo desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, com consulta a livros, artigos científicos e sites especializados, sobre resíduos, criação de cooperativas e associações.

Foram realizadas entrevistas com catadores de Dourados e as análises serão feitas a partir da perspectiva de referências bibliográficas. Os Catadores pesquisados foram aqueles que fazem suas coletas próximo ao centro da cidade e revendem o material para determinada Sucata, localizada no bairro Jardim Clímax.

Nas palestras divulgar-se-á aos catadores o funcionamento de Cooperativas e Associações. Nas palestras realizadas, serão solicitados aos participantes materiais recicláveis para contribuir com os catadores;

Resultados Parciais e Discussão

Nesse primeiro semestre em que o projeto foi desenvolvido ocorreu uma mudança em relação ao público alvo. Inicialmente previa-se atuar junto aos catadores de materiais recicláveis residentes no Parque das Nações. Porém, devido à dificuldade de locomoção e grande distancia, optou-se por aqueles que faziam as coletas próximo ao centro, e que tinham em comum a venda dos materiais para determinada sucata, localizada no Jardim Clímax.

Os catadores foram abordados na sucata e solicitada a sua ajuda para responderem a um questionário que era parte de uma pesquisa sobre o perfil socioeconômico dos catadores e a sua organização. O questionário tinha 34 questões. Com base nos dados obtidos através do questionário, percebeu-se que eles eram pessoas extremamente simples, vindas de várias localidades do estado de Mato Grosso do Sul e de outros estados brasileiros. Em sua maioria os catadores entrevistados não exercem essa profissão por mera escolha, mas por necessidade, por não haver alternativa.

A média de idade entre os mesmos foi de 45.6 anos, havendo nove homens e uma mulher; metade possui apenas o ensino fundamental, enquanto o restante não possui escolaridade alguma.

Dos entrevistados, 30% tiram do trabalho como catador de materiais recicláveis o complemento de sua renda e 70% sobrevivem apenas dessa renda dos materiais.

O salário mínimo hoje em nosso país é de R\$ 465,00, valor este muito distante da média mensal dos catadores pesquisados que foi de R\$ 215,00. Essas pessoas já tiveram outros empregos, como doméstica, motorista, mecânico, eletricista, mas atualmente se encontram como catadores, trabalho esse não menos digno que qualquer outro, mas que possui inúmeros riscos para sua realização. Nenhum deles usa equipamento de proteção individual-EPI. Obteve-se a informação de que 10% já sofreram algum tipo de acidente durante as coletas.

O maior tempo já exercido como catador de materiais recicláveis, entre eles, é de 11 anos, e o menor é de duas semanas.

As coletas são feitas na cidade toda, não possuem bairro fixo, os que possuem trabalham próximo ao centro (Jd. Água Boa, Clímax, BNH I, II, III, Cachoeirinha, Aurora, Centro) perto do local de venda dos materiais. Os materiais coletados são os valorados pelas sucatas, ou que possuem maior preço como: alumínio, ferro, papel, papelão, plástico, garrafas peti, etc. Recebem o pagamento em dinheiro. O trabalho é na maioria das vezes solitário; apenas 20% possuem ajudantes, quase sempre pessoas da própria família.

Cerca de 60% tem filhos, mas estes se encontram estudando ou trabalhando, por já se tratarem de pessoas adultas. A média foi de quatro filhos para esses catadores, e apenas 20% deles

estão inscritos em programas do governo. Não foi possível apurar os programas aos quais eles estão vinculados.

São pessoas com esperança de uma vida melhor e que se orgulham do seu trabalho. Sobre o relacionamento entre os catadores entrevistados e os outros que trabalham na cidade, os que têm contato com outros catadores (maioria) disseram ter um bom relacionamento.

O questionário também abordou a questão das Associações ou Cooperativas, perguntando se havia o interesse em se organizarem em Associações ou Cooperativas. Cerca de 60% deles se manifestou positivamente e 40% negativamente. Questionou-se ainda a opinião dos mesmos sobre tais organizações e quase 100% dos entrevistados não souberam responder, nem mesmo aqueles que gostariam de se organizar. Com isso percebemos a grande necessidade de informação que essas pessoas precisam na área relacionada ao tema Associações e Cooperativas.

A organização do trabalho em grupos é princípio básico para a melhoria de suas condições, como pode ser visto na prática em diversos municípios brasileiros.

Segundo LIE (2004), em junho de 1998 foi criado o Fórum Nacional Lixo e Cidadania, iniciativa de governos e sociedade civil organizada, visando favorecer a discussão e a apresentação de soluções para problemas relacionados à gestão de resíduos sólidos, inclusive apoiando a formação das cooperativas de catadores de materiais recicláveis de forma a erradicar o trabalho infantil e garantir a inserção social e econômica dos beneficiados.

Este mercado de catadores de materiais recicláveis vem atraindo milhares de pessoas, notando-se, em todo país um crescente número de cooperativas e associações. Acredita-se, no entanto, que elevando este número, passaríamos a ter um acréscimo considerável não apenas na receita, como também na qualidade de vida e no desenvolvimento humano, já que são criados inúmeros postos de emprego e renda, obtendo-se assim a preservação do meio ambiente.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de estar no mundo. À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, Divisão de Extensão, por ter me proporcionado essa oportunidade e dado condições para realização do meu projeto.

Referências

LIE, L. R. L. **Conceito e implementação da “Boa Gestão de Resíduos Sólidos” pelos municípios e atuação dos Fóruns Estaduais Lixo e Cidadania em apoio aos municípios.** Centro de Estudos em Saneamento Ambiental Água Viva. São Paulo, 2004. (relatório). Disponível em: <http://www.lixoecidadania.org.br>. (ultimo acesso em: 19/08/2009)

ASMARE – Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável. **Reciclando Vidas.** Disponível em: www.asmare.org.br. Acesso em: 19 ago. 2009.

CATADORES de Materiais Recicláveis. Disponível em: http://www.lixo.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=133&Itemid=240. Acesso em: 24 out. 2008.

Movimento dos catadores de materiais recicláveis: **Publicações on-line.** Disponível em: http://www.movimentodoscatadores.org.br/box_3/publicacoes-on-line. Acesso em: 24 out. 2008.